[A]no 24.º — Sabado, 13 de Junho de 1931 — N.º 1179

O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agencia Havas.

Uma obra notável

==

A administração pública do nosso país acaba de ser assinalada por dois factos de capital importância como sejam os dois últimos decretos sôbre o regimen das transferências de Angola e a estabilisação da nossa moeda com a competente reorganisação do Banco de Portugal.

Ocupando-se do assunto, para o qual também chamâmos a atenção dos leitôres do *Democrata*, um dos quotidianos que, em Lisboa, marcam ao lado dos grandes órgãos de publicidade, escreve estas judiciosas palavras:

. . . .

Antes de fazermos a todas estas medidas, em outros artigos, alguns comentários oportunos e necessários, seja-nos permitido fazer deter a atenção do público sôbre o **milagre de tenacidade, de coerência e de coragem que representa a obra realisada, no curto espaço de três anos, pelo sr. dr. Oliveira Salazar.**

Ao vêr-se como êste fecho de abóbada, que é a Refórma do Banco de Portugal, assenta perfeitamente sôbre a estrutura do edifício, sente-se que o plano inicial previu tudo e que, tanto os alicerces, fundados no equilíbrio orçamental, como as paredes e os vigamentos em que se alçou o crédito e a fortuna do Estado, comportavam a abóbada sólida e equilibrada sob a qual se abrigará, de hoje por diante, tranqüilamente, toda a economía nacional.

Um plano com princípio, meio e fim, uma acção rigoròsamente fiel **através de todas as vicissitudes e a-pesar-das reacções conluiadas dos interêsses feridos e da depressão económica,** ás linhas gerais dêsse plano; **um homem de Estado, aliando a uma excepcional competência técnica, o mais austero desinterêsse pessoal e a mais zelosa devoção pelo interêsse da colectividade — as três coisas bem raras na história da nossa administração pública, eis uma clara manifestação do milagre a que atraz nos referimos.**

. . . .

E alguma coisa, de facto se passou, mais interessante e decisivo do que nós próprios ousámos prevêr — a restauração, em três anos, do nosso abalado crédito, um equilíbrio orçamental que resiste á maior crise de que reza a história económica moderna; uma capacidade de assistência financeira á economia pública e particular, por parte do Estado, que não tem igual, nêste momento, e guardadas as devidas proporções, em qualquer outro país; uma estabilisação da moeda feita sem recurso ao crédito externo, exemplo único entre todas as tentativas de estabilisação levadas a cabo, recentemente, na Europa.

Com esta simples, mas elucidativa exposição, se mostra quão salutar e oportuna foi a intervenção do Exército na vida administrativa do país, de cuja desgraça os políticos não queriam saber, nem se importavam, para apenas cuidarem dos seus interêsses, conduzindo nos á mais vergonhosa das situações. Pois é preciso que o país saiba ser grato, não se deixando embalar pelo canto da sereia dos que, nada tendo feito, pretendem, no entretanto, escalar de novo o Poder para continuarem, decerto, a sua obra destruïdora.

Quanto a nós—desde já o declarâmos—não fugiremos ao dever que nos é impôsto pela razão e o conhecimento das coisas, preparando-nos para marcar o nosso lugar junto dos que querem vêr a República prestigiada com medidas de fomento e de ordem económica, que a engrandeçam em vez de a aviltar.

Assim os outros façam o mesmo, acompanhando-nos nêsse intuito patriótico.

Efemérides

13 de Junho

1821—A República do México proclama a sua independência.

1834—Nasce em Faro o professor Veríssimo d'Almeida, vulto de destaque no partido republicano.

1904 — Morre em Gouveia o redactor de *A Voz Pública*, do Pôrto, Artur Pinto Ribeiro.

1907—Realisam-se em Alpiarça, Almeirim e Santarém comícios republicanos nos quais tomam parte José Relvas, Bernardino Machado, João Chagas, António José de Almeida, etc., que são vivamente aclamados.

1908 — Os restos mortais de Zorrilha são trasladados para o túmulo mandado construir pelos republicanos de Burgos (Espanha).

1911 — E' assinado o decreto criando a Tutoria da Infância.

Transcrições

A *Defêsa de Anadia* fez a transcrição do nosso artigo *A' margem do Congresso da Imprensa das Beiras* e outros colegas a êle aludiram também com palavras sensibilisadoras.

A todos agradecemos.

Que significa isto?

A *Gazeta de Coímbra* protesta indignadamente contra o facto de um grupo de díscolos ter andado, de rua em rua, a inutilisar todos os cartazes de propaganda anti-tuberculosa recentemente afixados.

Mas o que significa tal vandalismo, colega?

Só maldade, não. Aí deve andar qualquer intenção oculta, algum fim reservado.

Porque, se não averigúa convenientemente para ser conferido um prémio aos herois da façanha?...

O "Do-X,,

=o=

Encontra-se agora no Natal (E. U. do Brasil) que atingiu em formidáveis vôos, a gigantesca aeronave alemã, saída a 6 de novembro de 1930 do lago Constança para a sua viagem de propaganda na Europa e travessia do Atlântico norte, via Açores, que teve de alterar em virtude do desastre sucedido no Tejo.

E' possível que ainda esta semana volte a elevar-se para prosseguir a rota do novo programa.

OS BOMBISTAS

=o=

A Polícia de Informações, instituïção benemérita que todo o país deve olhar com admiração e simpatía pelos serviços que presta, descobriu e prendeu, em Lisboa, os autores dos últimos lançamentos de bombas nos diferentes pontos da cidade, como aqui temos referido, veio a saber, pelas declarações prestadas, dos planos tenebrosos acalentados nos seus cérebros, e que eram: o extermínio da mesma polícia e a morte do sr. dr. Oliveira Salazar, ministro das Finanças!

As fôlhas diárias descrevem minuciosamente tudo, acompanhando o relato das véras efigies dos scelerados, incumbidos de tão repugnantes crimes.

Que o Govêrno cumpra o seu dever, livrando o país da gente de maus instintos que o infesta, o compromete e o rebaixa.

A êle e á República, em nome da qual êsses miseráveis dizem agir para defêsa da Liberdade!

Fóra! Fóra! Fóra!

Ao largo!

Falta de espaço

— —

Continuâmos na mesma, como dantes. E parece-nos que não é preciso dizer mais nada aos que nos enviaram originais para êste número.

Amorim de Carvalho

=o=

Ha anos que dele não tornaramos a saber nem tão pouco a ouvir falar, até que agora nos surge a noticia da sua morte, em Timor, para onde o levaram as suas desilusões depois de tanto ter trabalhado pela Republica, consagrando-lhe o melhor tempo da mocidade.

Possuindo um diploma de Farmacia, Amorim de Carvalho distinguiu-se nessa profissão, servindo-a com extraordinaria honradez, no Porto, onde fôra estabelecido.

Como politico, porém, pertenceu á falange republicana, tendo sido correspondente do jornal *A Batalha*, dirigido por Feio Terenas, que mais tarde passou a denominar-se *Revolução de Janeiro*. Foi tambem um dos fundadores da *Folha do Norte*, que teve por director o tenente Coelho e colaborou em muitos outros jornaes assim como auxiliou a fundação de algumas colectividades importantes e varios centros republicanos. Fez parte das Constituintes, trabalhou denodadamente pela consolidação da Republica, mas quando viu que todos os seus sacrificios resultavam inuteis e fracassavam diante das dissenções partidarias, desligou-se de tudo, fez as malas e ei-lo a caminho de Timor onde agora a morte fez paralisar, para sempre, a sua actividade, dando lhe eterno descanço.

O Democrata, ao recordar a acção do devotado republicano, que era natural da Régoa, presta-lhe nestas singelas linhas a homenagem a que tem jus pelos desinteressados e valiosos serviços prestados á Democracia.

Excursões

Nota-se grande entusiásmo pela excursão á Batalha e Leiria que a Sociedade Recreio Artístico realisa no dia 21, constando-nos que poucos bilhetes já restam para completar a lotação do combóio especial contratado para êsse fim.

A Batalha é um monumento histórico, rico em arte, digno de ser contemplado. Bem fez, pois, o Recreio Artístico proporcionando aos aveirenses o ensejo de o admirarem como uma das maiores relíquias herdadas dos nossos antepassados.

* * *

Ámanhã deve visitar esta cidade uma excursão de Barcelos, que fará o trajecto em 15 camionetes e outros tantos carros ligeiros.

Muito estimaremos que leve de Aveiro as melhores impressões.

O ex-rei

=o=

Um cronista, escrevendo sôbre a vida, no exílio, do soberano que a República Portuguêsa depoz em 5 de Outubro de 1910, pormenorisa-a, além doutras, com as seguintes notas:

D. Manuel de Bragança não renunciou inteiramente á vaidade. Obtém anualmente vários e numerosos prémios nas exposições de horticultura, com as suas batatas e os tomates, que não têm rivais. Cultiva a sua horta e vive como um honesto homem do grande século. E' um homem perfeitamente equilibrado.

Ainda bem. Porque se não fôra isso estava sugeito a vêr ir os tomates por água abaixo, como sucedeu ao desiquilibrado ex-presidente da Junta Autónoma.

Os tomates e as batatas.

SANTO ANTÓNIO

—o—

O dia 13 de junho era, antigamente, um dia de festa popular. Acendiam-se fogueiras nas ruas, improvisavam-se bailaricos e os descantes enchiam de alegria os corações mais refractários da mocidade, levando-a a manifestar-se, tudo em honra do taumaturgo.

Bons tempos, êsses!

Depois vinha o S. João, a seguir o S. Pedro. E os folguêdos repetiam-se. Queimava-se fôgo chinês, subiam ao ar aerostatos até que o mês terminava, deixando a todos—novos, velhos e crianças—vivas saüdades.

Por fim, tudo mudou—como se diz no Estudante Alsaciano.

A alegria doutros tempos foi-se, desapareceu, já não existe. Nas veias da mocidade corre outro sangue. No cérebro dos rapazes germinam outras ideias. E as cachopas — estão-se nas tintas... De aí o Santo António, o S. João e o S. Pedro caírem em desuso.

Mas talvez por êste ano passar o 7.º centenario da morte do primeiro, abre-se uma excepção para ele. Os devotos preparam-lhe, pois, uma festa aristocratica, que hoje á noite se realisará no Jardim Parque com entradas a 1$50, e ámanhã, além das solenidades de igreja, sairá de tarde, uma procissão onde figurará o andor de Santo Antonio que, pela segunda vez, vai percorrer as principais artérias da cidade acompanhado de todas as confrarias, muitos anjinhos e das bandas Amisade e José Estêvão.

Oxalá o passeio lhe seja agradável para vêr se dêle resulta algum milagre vantajoso para Aveiro...

Toda a correspondência de O DEMOCRATA deve ser, daqui em diante, dirigida para a Rua Direita, n.º 3, aonde, provisoriamente, foram instalados os serviços de redacção e administração do jornal.

Desastre eminente

Na última terça-feira, um automóvel novo que, da estação do caminho de ferro, vinha com grande velocidade, foi de encontro á ponte dos Arcos, cujo passeio chegou a galgar, só não se precipitando na ria devido á resistência oferecida pela parte mais alta.

O carro ficou muito danificado e o condutor, que nos dizem ser estudante, apenas sofreu o susto.

Teve sorte. A' polícia, porém, voltâmos a pedir que meta na ordem os automobilistas, obrigando os a diminuír a velocidade causadora de tantas desgraças.

Não e não!

—o—

Não é absolutamente falso o que aqui dissémos no número anterior sob o título—*Ecce!...*

E não é porque de dois categorisados membros da associação que tem a seu cargo a *Gôta de Leite* sabemos nós as *démarches* que têm realisado pelas freguesias do concelho, não a pedir auxílio para essa nova instituïção —o que seria legítimo, lógico, louvável—mas a preparar terreno para as próximas eleições anunciadas, a solicitar o apoio de certos influentes e a fazer a propaganda de determinadas doutrinas—chamemos-lhe assim.

Não será isto uma verdade? Se é, para que a pretendem sofismar? Para que pretendem lançar poeira aos olhos dos que estão fartos de saber o que determinou a *Gôta* e o que á sombra da *Gôta*, a coberto da *Gôta*, mascarado com a *Gôta* têm em vista os seus fundadores?

Na nossa opinião um instituto de bem fazer deve impôr-se pela sua neutralidade em matéria política e religiosa. A não ser, é claro, os que já são criados com características definidas. E compreende-se: tratando-se de pobres, de necessitados, de infelizes todas as distinções são contraproducentes. Grande coisa é, portanto, separar a política, arredar a política, pôr de banda a política quando se trate de coisas de beneficência, principalmente nas terras pequenas onde todos se conhecem e nada escapa, por isso, á apreciação dos seus habitantes.

De resto, acentuando-se cada vez mais a confusão nos espíritos, não nos admira que haja quem pretenda fazer do tôrto direito e do direito tôrto a vêr se, dêsse modo, consegue chegar ao almejado fim.

A nós, porém, é que, por mais que façam, não nos iludem. E como o tempo costuma esclarecer muita coisa, aguardemos o futuro que êle se encarregará de dar razão a quem a tiver.

Marcos Guedes

—o—

Finou-se também a semana passada, no Pôrto, êste conhecido jornalista que durante trinta anos, aproximàdamente, trabalhou no *Primeiro de Janeiro*, criando nomeada.

Nascido em Poiares da Régoa a 30 de abril de 1858, Marcos Guedes, a quem caracterisava uma farta cabeleira, foi, primeiro, empregado numa casa comercial da invicta cidade onde mais tarde se estabeleceu. Revelando, porém, uma certa tendência para as letras, por elas veio depois a trocar o negócio, tendo a sua colaboração nos jornais principiado por correspondências para o *Campeão das Provincias*, de Aveiro, *A Lanterna*, de Lisboa, e *A Emancipação*, de Tomar. Adquirindo assim alguma prática de coisas da imprensa, em 1876 fundou *O Bouquet* e em 1880 *A Marselhesa*, ambos semanários de efémera duração. Depois colaborou assíduamente na *Discussão*, de Alves da Veiga; na *Folha Nova*, de Emídio de Oliveira *(Spada)* e no *Estado do Norte*, de Xavier de Carvalho, todos republicanos, contribuindo dest'arte para a disseminação das ideias que êsses jornais espalhavam. Mas em muitos outros, mesmo muitos, êle deixou abundante prosa e verso até que a doença veio inutilisá-lo antes da Parca lhe cortar o fio da existência.

E', pois, de menos um soldado com que a República conta.

Selos comemorativos

Deve hoje ser posta á venda uma emissão de selos do correio, em número de seis, para comemorar o 7.º centenário da morte de Santo António. São das taxas de 15, 25, 40 e 75 centavos; 1$25 e 4$50.

Mais uma despêsa para os filatelistas.

Fazendo história...

—:—

Que Afonso Costa, António José de Almeida e Brito Camacho são criminosos, porque, para aumentarem a clientela aos partidos de que eram chefes, receberam a pior escumalha da monarquia: gente réles que os próprios monárquicos, os honrados monárquicos, repeliam a pontapé e despresavam—diz no último número do *Bôbo de Aveiro* o sr. coronel Taveira.

E acrescenta:

"A's negligências criminosas dêsses e outros chefes políticos e á sua covardia moral se devem as incursões couceiristas—a criminosa invasão da Pátria por fôrças municiadas e armadas em Espanha subsidiadas com dinheiro de monárquicos portuguêses e jesuítas castelhanos.„

E' verdade. E por sinal que também fazia parte dêsses subsidiados, dêsses couceiristas, sabe quem, sr. coronel Taveira?

O *grande panfletário*!!!

O homem *duma só fé e duma só cara; o republicano integro; o mais puro, o mais genuino, o mais intransigente dos republicanos!*

Assim é que a história se deve fazer, dizendo tudo, sem omissões, para elucidação das gentes...

Este numero foi visado pela comissão de censura

Cine-Rossio

=o=

Na fórma dos anos anteriores acha-se levantado no vastíssimo largo do Rossio um barracão para as sessões de cinema durante a época calmosa, que ali costumam ser muito apreciadas pelos amadores dêsse género de espectáculos.

Segundo ouvimos exibir se-hão entre outros *films* de reconhecido valor, alguns sonoros de alta novidade.

Esperemos por êstes, que são os únicos que nos interessam depois dos naturais.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

Os anuncios do *Democrata* são os mais lidos e portanto aqueles que mais vantagens oferecem aos anunciantes.

Conferência

=o=

A comissão promotora das festas comemorativas do 7.º centenário da morte de Santo António convidou o sr. Doutor José Beleza dos Santos, professor de Direito na Universidade de Coímbra, a vir a esta cidade realisar uma conferência, a qual teve ontem lugar no salão da Associação Comercial. Tema versado: *Algumas considerações sôbre o serviço social*, que a assistência aplaudiu, no fim, com uma salva de palmas.

Estudos Económicos

=o=

O sr. dr. Marques Guedes, catedrático da Universidade Técnica de Lisboa e publicista, empenha-se actualmente na organisação dum agrupamento destinado a colocar-se ao serviço da nação, dentro da fórmula republicana, para estudar os problemas que interessam á vida nacional. Esse agregado de indivíduos denominar-se-há *Grupo de Estudos Económicos*, informando o ilustre republicano, àcêrca da sua constituïção, o seguinte:

Desejamos constituir um grupo ou núcleo de Estudos Democráticos, que se proporá uma acção de propaganda e doutrinação política e económica para a análise e o estudo dos grandes problemas nacionais. A sua acção há de exercer-se, sobretudo, no meio intelectual: universidades, escolas, profissões liberais. Nisso êle se diferenciará dos partidos que procuram, sobretudo, captar a adesão e organisar as massas eleitorais.

Este grupo não aspira a ser um partido e nem sequer uma patrulha política. Os seus filiados — para quem quaisquer ligações partidárias anteriores constituam, nesta hora, um imperativo de consciência — que as conservem, embora as não queiram fazer prevalecer cá dentro. E, terminada a acção do grupo, que cada um siga o caminho que se lhe afigurar o melhor.

«O país está farto da política da violencia»

Sôbre a maneira de aglutinar êsses elementos, explica ainda o sr. dr. Marques Guedes:

E' uma *plataforma politica*, que pretendemos lançar. Não lhe chamaremos *frente única*, nem coisa semelhante. Isso lembra a guerra, e, de entre todos os males que ela nos legou, não é dos menores êste *feiticismo da fôrça*, êstes apelos constantes á coacção e á violência. Ora, já estamos cansados de tanta fúria batalhadora. *O pais está farto da política da violência.* Ideias, programas, soluções — eis o que é preciso agitar, coordenar e propôr. Para tal reünam-se todos os homens de mãos limpas e consciência democrática. Entre êles se banirão os ódios. Quantos homens são inimigos e se odeiam de longe, apenas porque não tiveram um quarto de hora, em que, olhos nos olhos, pudessem falar, conhecer-se e apreciar-se! E' claro que, para nos entendermos, necessitamos de ter uma ideologia política fundamentalmente igual. Só assim se poderá construir. **Renunciemos ao êrro dessas estranhas *simbioses politicas*, que nada podem fazer de viável, porque só assentam em tréguas temporárias, e não em abdicações definitivas e leais.**

Como se vê ainda há republicanos de talento e de critério que põem acima das paixões, do facciosismo e do ódio aos correligionários com ideias diferentes, o culto dos princípios.

O sr. dr. Marques Guedes se conseguir levar a cabo o seu pensamento presta á República um altíssimo, um valioso serviço. Mais: livra-a de embaraços porque lhe cria uma estrutura nova.

O país está farto da política da violencia, diz muito bem. E porque assim o entendemos, e porque assim o entende de toda a gente de bom senso talvez que o grupo, vindo a formar-se, possa conseguir alguma coisa de útil, de proveitoso, de salutar para a vida da nação.

Ficâmos na espectativa.

Um bom

=o=

A's fileiras monárquicas acaba de ser abatido o sr. Rodrigo Pequito, antigo conselheiro de Estado e ministro da Fazenda do regimen deposto, que, no princípio da semana, deixou de existir em Lisboa.

Pertenceu ao partido regenerador, tendo abandonado a actividade política para se dedicar exclusivamente ao magistério e aos seus negócios particulares, logo após o advento da República.

As instituïções de beneficência e de utilidade pública, dizem os jornais, devem-lhe serviços que não serão fàcilmente esquecidos.

Por isso, ao baixar á campa, todos lhe dedicam palavras de respeito.

A grande jornada do Fuuchal

A regata do dr. Pestana

Sob o título genérico—*A Grande jornada do Funchal*— conta um periódico italiano o episódio dos acontecimentos da Madeira, que o *Democrata* transcreveu do jornal inglês *Daily Express*, mas descreve-o com tal minúcia e... espírito, que não podemos fugir á tentação de o relatar como nêle se encontra referido.

Diz assim o correspondente:

As ruas que levam ao pôrto estão apinhadas de gente, mas — caso estranho!—parecia que todos tinham perdido o uso da fala. Este silêncio raro, foi, de repente, quebrado pelo ruído duma porta, que se fechava precipitadamente.

Na avenida marginal continuava a multidão muda e imóvel.

No mar, calma pôdre.

A duas milhas de terra, na pôpa do *Curlew*, os refugiados apinhavam-se. Sentados nas malas olhavam a terra e os navios da esquadra que vinham entrando no pôrto.

O estado maior do barco inglês na ponte do comando.

Os oficiais aborrecidos.

Aquela aventura privava-os do desembarque, da partida do *tennis*, do chá dansante, do Reids' hotel, etc.

Melancólicos, olhavam a terra.

De repente viram um louco—como de longe lhes pareceu, pela corrida desabalada em que vinha — atirar-se para uma lancha que estava em sêco, arrastá-la para o mar e, empunhando os remos, vogar a toda a fôrça em direcção do cruzador britânico.

—E' o Pestana!—gritaram da pôpa do barco.

Os inglêses não perceberam, mas riam, vendo o esfôrço doido do remador—fôrça do mêdo—e apostaram.

Um, empunhando um cronómetro, grita:

— Cinco libras, como chega dentro de oito minutos...

Faz-se silêncio e... cálculos.

Mais apostas, mais cálculos.

Alguns oficiais incitam o remador a quem chamam Barry—nome dum célebre campeão de remo.

Há mais apostas e finalmente:

—Come on, Barry!

—Attaboy!

As apostas, entre oficiais, foram de libras e entre os marinheiros de shillings.

E assim acabou a formidável e imorredoira regata do dr. Pestana, que não poude melhor confirmar as suas afirmações da véspera:—Derramarei, pela revolução, a última gôta do meu sangue!..

Como se vê, a valentia do dr. Pestana écoou em todo o mundo... como a crise que o atormenta!

Secção desportiva

FOOT-BALL

Deslocou se no domingo a esta cidade defrontando-se no Campo de S. Domingos com as primeiras categorias do *Club dos Galitos*, o *Cruz de Cristo Foot-Ball Club*, dos Carvalhos e filiado na A. F. do Pôrto

Terminou a primeira parte dêste desafio com um empate de uma bola, marcando o grupo visitante, no segundo tempo, o *goal* da vitória.

Galitos não conseguiu o empate e mesmo a vitória devido á sua indolência e falta de remate, pois teve magníficas ocasiões para marcar.

Os guarda-rêdes dos dois grupos fizeram admiráveis defêsas, jogando o *Cruz de Cristo* com mais técnica.

E assim terminou êste encontro, arbitrado pelo sr. tenente Natividade e Silva, com o resultade 2-1 a favor do *team* dos Carvalhos.

* * *

Confórme noticiámos no número anterior devem àmanhã alinhar, no nosso campo de jogos, *Galitos*, desta cidade e *Gil Vicente Foot-Ball Club*, que, de Barcelos, aqui vem numa excursão.

O desafio está marcado para as 16,30 horas.

O dia de Camões

—o—

Deveras interessante a conferência do sr. dr. António Barbosa, no liceu, sôbre os *êrros e ideias falsas e explicações na História dos descobrimentos marítimos dos portuguêses*, á qual assistiram estudantes e convidados que, por completo, enchiam a vasta sala da bibliotéca.

Presidiu á sessão o sr. dr. Henrique Paz, que representava o chefe do distrito.

Pontos nos ii

Armor, pseudónimo dum jornalista ponderado que ultimamente tem escrito valiosos artigos sôbre finanças em o *Protesto*, de feição socialista, traçou, há dias, uma carta, que principiava dêste modo:

O sr. dr. Oliveira Salazar, usando dum processo que a própria ditadura torna necessário, mas que é de imitar, mesmo com o Parlamento, veio recentemente á Imprensa falar das despêsas e das contas públicas.

Sôbre os seus esforços para manter o equilíbrio do Orçamento, duma maneira geral, nada tenho a dizer, porque também não é êsse o meu propósito, além de que, desde 1917, venho proclamando a necessidade impreterível do seu equilíbrio, como base indispensável para o nosso ressurgimento económico e financeiro, por muito que isto pése ás *fôrças vivas* cujo sonho dourado, actualmente, é de que se volte aos antigos tempos, àquêles ominosos tempos em que lhes era permitido caluniar tudo e todos e deturpar as intenções dos governantes para estabelecer a desordem de que depois se queixaram, mas que tão propícia foi aos negócios escuros dos seus *meneurs* até á valorisação do escudo.

Embora a pouco e pouco, paulatinamente, vai-se explicando o interêsse que certa gente tem de voltar ao passado, isto é, àquêles tempos de liberdade que lhe permitia toda a casta de tranquibérnias e lhe dava aso a, sem nenhum respeito pela Constituïção, que agora tanto aflige os *patriotas*, praticar as mais ignóbeis patifarias, os mais autênticos assaltos á bôlsa alheia.

Mas consegui-lo-hão? Eis uma interrogação a que só póde responder o Exército e aquela parte do país que o aplaudiu pela sua atitude, expulsando os vendilhões do templo...

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Augusta Gaspar, esposa do sr. Manuel Cação Gaspar e o sr. Vasco Soares, residente em Cascaes; amanhã, a sr.ª D. Berta da Rocha e Cunha Azevedo, esposa do esclarecido clinico sr. dr. Armando da Cunha Azevedo e a menina Maria da Apresentação Mendonça, filha da sr.ª D. Alice Mendonça; no dia 15, o sr. dr. Ernesto de Pinho Guedes, médico em Coimbra; em 16, o académico Carlos Angelo Leitão Guimarães, filho do sr. coronel Carlos Baptista Gonçlaves Guimarães, comandante da policia de Gôa (India portuguesa); em 17, a sr.ª D. Fernanda Nogueira Mateus, dilecta filha do sr. coronel Lopes Mateus, ilustre ministro do Interior; em 18, os srs. tenente Alfredo de Brito, residente no Porto e Manuel Simões Maia da Fonte, de Aradas e em 19, o sr. dr. Hernani Ferreira de Miranda, distinto advogado em Albergaria-a-Velha.

Casamentos

Pelo nosso velho amigo e activo industrial, João Aleluia, foi ante ontem pedida em casamento para o proprietário da Fotografia Central, *sr. Henrique Ramos, a sr.ª D. Maria Isabel Farto, distinta professora, filha do sr. Manuel Mateus Farto, residente em Esgueira.*

O enlace efectuar-se há dentro em breve.

Partidas e chegadas

A passar uma temporada, como de costume nesta época, encontra se em Aveiro a sr.ª D. Maria Pereira e Silva, residente em Lisboa.

Da mesma cidade chegou á sua casa de Alquerubim onde passará algumas semanas, o sr. Adolfo Marques de Oliveira, digno empregado na Impresa Nacional.

—Regressou da capital, onde esteve a tratar dos seus negócios, o sr Alberto de Oliveira Carvalho, gerente da filial nesta cidade da Companhia Industrial de Portugal e Colónias.

—Depois de ter passado algumas mezes na sua casa do proximo lugar de S. Bernardo, seguiu de novo para a America do Norte, o nosso amigo e assinante Pompeu Nunes Duarte, a quem desejâmos feliz viagem e que a sorte lhe seja propicia como merece.

—Também parte àmanhã para Lisboa, embarcando no dia seguinte no Guiné com destino a Bolama, acompunhado de sua esposa e gentil filha, o nosso conterraneo e amigo Alexandre dos Prazeres Rodrigues, que naquela cidade continuará a desempenhar as funções de sub-director dos Serviços de Administração Civil e o cargo de administrador da Imprensa Nacional.

Desejamos-lhe e aos seus, uma ótima viagem e as maximas felicidades.

— Na quinta-feira veio a esta cidade, dando-nos o prazer da sua visita, o sr. José António de Carvalho Júnior, comerciante em Pernambuco para onde volta no fim do ano.

Doentes

Teem-se acentuado as melhoras da esposa do sr. Antonio Marques da Cunha, que vai entrando em franca convalescença.

—Adoeceu, o sr. Armenio Duarte de Carvalho, que está sendo tratado com os cuidados que a sciência médica requer.

Desejâmos lhe pronto restabelecimento.

—Já vimos na rua quasi restabelecido de uma pertinaz doença o sr. Manuel Lopes da Silva Guimarães, comerciante da nossa praça.

Anuário Comercial

=o=

Foi posta á venda no estabelecimento do nosso amigo Souto Ratola esta útil publicação de 1931, que compreende dois grossos volumes pelo preço de 250$00.

Um dos volumes trata só do continente; o outro das ilhas e colónias portuguêsas.

Inauguração duma escola

=o=

Deve àmanhã inaugurar-se, em Sarrazola, frèguesia de Cacía, um novo edifício escolar com a assistência do sr. dr. Artur Silveira, governador civil do distrito.

O Democrata, agradecendo o convite que lhe foi dirigido, far-se-há representar.

Livros

«EÇA DE QUEIROZ, BOLCHEVISTA»

Boavida Portugal, a quem a morte, há pouco, ceifou, legou-nos, além doutras produções de mais ou menos interêsse, o estudo crítico que a Livraria Central, de Lisboa, acaba de expôr no mercado sob o título da epígrafe e que é um excelente guia para os que desejam conhecer a vida do primorôso escritôr com nome na história da literatura contemporânea, que tanto honrou com as suas produções e o seu génio, tornando-se um dos mais festejados novelistas do seu tempo.

Não tivémos ainda ocasião—nem sabemos quando isso acontecerá — de lêr todo o livro de Boavida Portugal. Mas, pousando a vista sôbre as páginas em que se descreve a visita do eminente democrata espanhol, Emílio Castelar, a Lisboa, em princípios de junho de 1874, deparámos com isto, que é precisamente o que se tem dado no seio do partido democrático:

....

Muitos dos que foram cumprimentá-lo eram homens com responsabilidades na politica. O seu cumprimento se não pretendia hostilisar pessoalmente (e quem sabe?!) o rei e palacianos de então, era pelo menos uma desassombrada afirmação de princípios.

Os tempos de hoje e os homens de hoje são mais mesquinhos—fàcilmente odeiam e perseguem os que os não afagam. **Não reconhecem adversários das suas ideias: todos os não concordantes são inimigos a perseguir até nas profundas do inferno.** *Parece que de Castelar para cá se deviam ter aperfeiçoado e melhorado moralmente os politicos. Não subiram. Desceram aos baixos sentimentos, ostensivamente, alvarmente, como se a falta de educação devesse constituir uma regra de vida, inclusivamente de vida pública.* **E a arena política tem o aspecto da sélva, onde os animais ferozes, servindo-se da sombra, da emboscada, da traição e muitas vezes á luz do sol, se agridem, esfarracham, dilaceram e matam, ostentando por triunfo não a lealdade da luta, mas o termo da luta — a vitória.**

Agradecendo ao sr. Gomes de Carvalho, arrojado editor lisbonense e proprietário da Livraria Central da Avenida Almirante Reis, 14, a oferta de mais êste precioso volume, acompanhâmo-lo no seu justo sentimento pela perda do amigo a quem as letras e a República ficam devendo apreciáveis serviços.

Merecidos louvores

=o=

Tendo sido inspeccionada no mez de Abril a tesouraria da Fazenda Pública de Aveiro pelo sr. Calixto Mendes dos Santos, foram os serviços dessa repartição encontrados na melhor ordem o que levou o inspector a destacar no seu relatorio os nomes do tesoureiro sr. João Fortunato de Pinho e seu proposto sr. Joaquim Inacio Correia Maltez com palavras de justo louvor. Em face desse relatorio, por despacho ministerial e por proposta apresentada pelo sr. Inspector Geral, Leal Marques, foram louvados na folha oficial os referidos funcionários pelas suas qualidades de trabalho e pela bôa ordem encontrada nos serviços da tesouraria, louvor que, pelos mesmos motivos, se estedem ao chefe da Repartição de Finanças, sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, a quem também são feitas as mais lisongeiras referencias ao serviço da sua repartição.

O *Democrata*, dando esta noticia, significa aos referidos funcionários quanto lhe é agradável vê-los distinguidos pelos seus superiores heerarquicos.

Correspondencias

Costa do Valado, 10

Com 87 anos de idade faleceu na quinta feira da semana pretérita o sr. Elias Fernandes Vieira, lavrador abastado e cujo funeral foi muito concorrido.

Os nossos pesames á família.

— Os batatais, pelos nossos sítios, estão todos viçosos e prometedores. Se porventura o tempo lhes fôr favorável a colheita de tubérculos deve ser excepcional.

—Numa das noites da semana pretérita foi arrombada a portaria dum alpendre pertencente ao sr. Albano Nunes Génio donde roubaram 11 faxas de bandeiras de milho.

Quem seria o autor da proêsa? Se calhar, algum cocheiro. Mas agora há tão poucos burros de quatro patas...

— As crianças das escolas também aqui andaram a pedir para os tuberculosos pobres. Não sabemos quanto angariaram. Em todo o caso, pouco que fôsse, tudo faz número visto ser preciso aproveitar todas as migalhas.

— Esta localidade, depois do concerto da estrada, tem um extraordinário movimento de automóveis, alguns dos quais a atravessam em vertiginosas correrias.

Algum dia temos desastre. E é que se isso acontece nem a alma se aproveita aos que dêle forem vítimas.

— Com sua família está entre nós o sr. Aldobrando Leitão.

C.

Pinhão de Pindelo, 2

PROEZAS DUM VAGABUNDO

Eram 4 horas da manhã quando o meu parente, sr. António Godinho, me mandou chamar para ir vêr a carantonha dum ladrão que, penetrando em sua casa por meio de arrombamento, lhe extorquira de uma gavêta cento e dez escudos. Não me admirei porque a moda de roubar generalisou se tanto que é o único recurso do vagabundo. Levantei-me, pois, e fui vêr a tal carantonha do amigo do alheio.

Manhã lindíssima, saüdada com o chilriar dos passarinho em sinal de graças ao creador por lhes dar o gôso de tão àmpla liberdade.

Assim que cheguei a casa do roubado, este exclama:

—Aqui está o ladrão!

Dei de cara com um rapaz, pesando-lhe, talvez, desoito primaveras sôbre um rosto esquelético e bastante moreno. Perguntei-lhe:

— Sabes lêr?

Respondeu-me que sim. Dá-se-lhe, então, um papel e um lápis e êle escreve o seu nome legível, mas não tão bem desenhado como o de qualquer doutor de lareira... Mas que lhe valia isso sem aquela educação que é mister ser dada como pão e com a qual os nossos pais nos embalaram?

Passados momentos aparecem dois guardas, e ei-lo escoltado para a cadeia já com o estigma de ladrão gravado pela negra mão do Destino. Pobre rapaz, que devia ser internado numa escola de artes e ofícios e não na cadeia!

Quando um rapaz, na flôr da idade, se perde assim, já não há nada a esperar dêle.

Ignorantes e insultadores, espalhando o veneno do bolchevismo, outra coisa não podem ser senão criminosos êsses vagabundos de quem toda a gente se afasta com repugnância, fugindo ao perigo do contacto, que póde ser funesto, que póde ser fatal.

Pela nossa parte saberemos colocar-nos no devido lugar. Os outros que façam o mesmo, se quizerem.

LACORDAIRE

A récita dos estudantes

=o=

Com uma bôa casa teve lugar, na ıarta-feira, o espectáculo de despeıda dos nossos académicos, que no óximo ano contam ingressar nos ırsos superiores.

Levaram á scena as pequenas peıs *Não receitarás...*, *A ceia das aculdades*, *Calixto Junior* e *Frei Diábo*, desempenhando os principais ıpeis David Cristo, Afonso Simão e ordalo Machado que mostraram um ırto geito para a arte de representar, ıo desmerecendo também as gentís icardina Ferreira, Florinda Machado Clélia Neto pela maneira como se presentaram e disseram.

Nos finais de acto e ao terminar o pectáculo, os intérpretes receberam ırtos aplausos.

O orfeon, afinado e atraente no seu onjunto.

Necrologia

Com 27 anos apenas deixou de ıistir na penultima quinta-feira a sr.ª D. Maria Biscaia da Silva Pinto, natuıl da Figueira da Foz e esposa do r. Afonso Augusto da Silva Pinto, egente agricola em serviço na 7.ª Briıda Tecnica, com séde nesta cidade, eixando um filhinho de tenra idade.

O cadaver da inditosa senhora, que unia apreciaveis virtudes, foi, no dia eguinte, trasladado para a terra da ıa naturalidade onde ficou depositado em jazigo de família.

A' familia enlutada, as nossas condolencias.

* * *

No bairro piscatório também se finou no mesmo dia a sr.ª Olivia da Rosaria, casada com o sr. Luís de Pinho Vinagre.

Contava 70 anos de idade.

CINEMA SONORO

O Teatro Aveirense, Aveiro, desejando fazer instalação de cinema sonoro, recebe propostas até 15 de Julho de 1931.

Secretaría Judicial Civel de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 28 de Junho, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e no inventario orfanologico a que se procedeu por obito de Roque dos Reis Calção, que foi casado, padeiro, de Esgueira, e em que foi cabeça de casal Izabel da Silva Reis, viuva, domestica, de Esgueira, se ha de proceder á arrematação em hasta pública, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor que lhe foi dado, o seguinte predio:

Uma casa de um andar e pateo, sita na rua do Caião, freguesia de Esgueira, ao qual foi dado o valor de 3.200$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 2 de Junho de 1931

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão do 2.º ofício,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Anuncio

—o—

1.ª publicação

Por este Juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro e no processo de assistência Judicial requerida por Rosa da Graça, casada, domestica, de Ilhavo, contra seu marido Manuel dos Santos Marnoto, maritimo, auzente em parte incerta da Argentina, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação, citando aquele Manuel dos Santos Marnoto, para, no prazo de 5 dias posterior ao prazo dos éditos, contestar o pedido do beneficio da Assistência Judiciaria pedido pela requerente, para com ele propôr a acção de divorcio contra ele.

Aveiro, 28 de Maio de 1931

O escrivão do 3.º oficio

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Verifiquei

O Presidente

José d'Almeida Azevedo

O Democrata é o jornal de Aveiro que, pela sua expansão, mais anúncios publica

ANUNCIAR E' VENDER

Ministério da Agricultura

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

2.ª DIVISÃO

Faz-se público que na Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, no Edificio Nacional do Terreiro do Trigo, se aceitam propostas em carta fechada até ás catorze horas do dia 2 do próximo mês de Julho, para o fornecimento desde quinhentos a trinta e cinco mil quilos de semente de pinheiro marítimo com asa, extraida de qualquer pinhal em bom estado de vegetação, achando-se desde já patentes as respectivas condições na referida Direcção Geral e nas sédes dos Serviços Florestais na Marinha Grande, Figueira da Foz, Coimbra, Aveiro e Pôrto.

Lisboa, 8 de Junho de 1931.

Pelo Director Geral,

José Augusto Fragoso

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sair de Leixões

DARRO -- Em **22 de Julho** para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Deseado -- **Em 19 de Agosta** para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Aires.

DESNA -- Em **2 de setembro** para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

ALMANZORA - **Em 15 de Junho** para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Alcantara - Em **6 de Julho** para Madeira Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Arlanza - Em **3 de Agosto** para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montivideo e Buenos Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal.

Tait & C.º

9, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Vulgarisação scientifica:

Psiquiatria social

Estudo das perturbações do espírito apontando processos de se obter a saúde psíquica-individual e colectiva, pelo ilustre psicólogo de reputação mundial DR. LUÍS CEBOLA, director do Manicómio do Telhal.

Títulos de alguns capítulos:

Os vagabundos. A roda dos tribunais. Os suicidas. Os mortos voltam? O culto de Vénus. A ideia politica. Como evitar a loucura?

1 volume, nitidamente impresso em bom papel, escrito em linguágem simples, fàcilmente compreensível, e ilustrada por Adolfo de Almeida, J. Ferreira de Albuquerque e Stuart Carvalhais.

Preço 12$50. Pelo correio 13$60

Do mesmo autor:

ALMAS DELIRANTES—1 vol. ilust. 15$00
HISTÓRIA DUM LOUCO-1 vol. ilust. 7$50

Á venda nas principais livrarias do país e na CENTRAL, editora—Avenida Almirante Reis 14-A a 14-C—LISBOA, que satisfaz prontamente qualquer encomenda de livros.

Pois sim...

DIANA CYCLE — Marca registada

Mas a bicicleta DIANA impõe-se tanto pela sua categoria que todos tentam imitar, como pelo baixo preço porque é vendida. DIANA é a marca de bicicleta que não tem rival por ser a mais perfeita, sólida e garantida. E' a bicicleta predilecta da região. Exigir sempre a sua *marca registada* para evitar falsificações. Grande sortido de todos os acessorios com especialidade artigos *Conventry, Bayliss* e *Diana*. Os bons revendedores teem sempre á venda esta reputada marca.

Ultima novidade — Acaba de reaparecer no mercado toda cromada e que não enferruja a bicicleta *Royal Enfield* a melhor que se fabrica na Inglaterra.

Unicos representantes para Portugal e Colonias

Carreira, Oliveira & C.ª, L.da

Sangalhos

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Instalações electricas

De luz e campainhas, montamos aos mais baixos preços por pessoal competente.

Material electrico de primeira qualidade, artigos de luxo, candieiros de sala e de meza. Grande sortido de taças e opalinas, com franja, em todas as côres; ferros de engomar, aquecedores, fervedores, fogareiros, ventoinhas, radiadores e todos os utensilios electricos para uso domestico. Depositarios das lampadas OSRAM.

Gramofones, discos e agulhas DECCA, as melhores que ultimamente teem aparecido. Vendas a prestações mensais.

Ferreira, Pereira & C.ª

Rua Direita, 43

AVEIRO

VINHOS DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o n.º 24.840

da antiga casa exportadora

Rodrigues Pinho

VILA NOVA DE GAIA (PORTO)

Experimenta-lo, no proprio interesse de cada pessoa, torna-se um dever pois encontrarão um genero explendido, não só para as sobremezas, como para dar alento e alegria ás pessoas que se encontrem fracas por motivo de qualquer doença.

A' venda em todo o paiz nos bons estabelecimentos

Artigos Fotograficos

Na casa MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C.ª, á *Rua Coimbra*, encontram sempre os amadores e proficionaes de fotografia um variado sortido das reputadas marcas *Gevaert, Imperial, Agfa, Kodak, Hauff* e muitas outras, por onde podem escolher á vontade.

A titulo de reclame revelamos gratuitamente todos os artigos comprados na nossa casa.

Descontos especiaes aos proficionaes.

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—***Aveiro***

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

Casa Saraiva

DE

Manuel João Branco

Construções de carros de bois, motores a vento, estanca-rios de tirar agua, ventiladores para eiras e todos os artigos da arte de serralheria.

Quinta do Picado—Aveiro

Adubos SAPEC

A **SAPEC** vende os melhores ADUBOS PARA TRIGOS, FAVAS, MILHOS, BATATAS, VINHAS, ETC., sempre nas melhores condições de preços, e tem grandes stocks de SUPERFOSFATOS,

Sulfato de amónio

Nitrato de sódio

Adubos potássicos

PEÇA PREÇOS E CONDIÇÕES AO AGENTE

António Máximo Guimarães

RUA DA ALFANDEGA, 6 — AVEIRO

porque fornece aos melhores preços do mercado

A fechar

Na drogaria:
—Então que tal se deu com aquelas bolinhas que lhe recomendei contra os ratos? Matou muitos?
—Ora, deixe-me, homem; passei a noite a atirar-lhes com elas, e nunca consegui acertar em nenhum!

Fotografia Vouga

FOTOGRAFIAS EM TODOS OS FORMATOS

RETRATOS ARTÍSTICOS FEITOS Á LUZ ARTIFICIAL, O QUE HÁ DE MAIS BONITO NESTE GÉNERO. AMPLIAÇÕES.

Rua Manuel Firmino, 35

AVEIRO

Agendas

Chegaram do *Anuario Comercial*; Gonçalves, Para Todos, de Escritorio e Petit Agenda.

Calendarios grandes e pequenos.

SOUTO RATOLA—AVEIRO

Consultorio Medico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS PANNEAUX, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

Aveiro

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

artigos sanitarios, louças de serviço, panenaux, etc.